

Reino de Portugal

texto LUÍS INÁCIO | fotos FERNANDO PIÇARRA / ESTÚDIO JOÃO CUPERTINO



Já se vê a quinta da estrada. Pelo menos, assim suspeitamos. Para ali chegar, vindos de Lisboa, percorremos um caminho por muitos rotulado como o «passeio dos domingueiros», num eixo que compreende os concelhos de Sintra e Cascais, numa volta com passagem nas praias da linha, subindo depois à vila de Sintra para terminar, horas depois, em Lisboa. Contudo, é sexta-feira, e, depois de um período mais atribulado por aquelas bandas, as gentes que se veem são da ter-

Junto ao cabo da Roca repousa uma casa com muitas histórias para contar.

Perto de tudo o que de bonito a natureza nos deu e de uma paz singular que só esta quinta nos pode trazer

ra ou turistas que ainda abusam do sol de Outono. São agora deles as praias, depois de os nossos as terem deixado, à espera do Agosto do próximo ano. Serpenteamos pela estrada de serra, rumo ao cabo da Roca, olhando o oceano sob um vento que já anuncia a chegada de outros dias, pedindo mangas menos curtas.

Minutos depois, encontramos-nos a descer numa estrada de terra batida, rumo à quinta, confirmando as suspeitas de há minutos. Sempre era, afinal, aquela a casa, que, convidativa, já se prometia a estes visitantes. Ainda o automóvel não tinha a certeza da entrada e já o *Toby* anunciava a nossa chegada aos donos. Estamos na Quinta do Rio Touro.

É aqui, muito próximo do ponto de que se diz ser aquele «onde a terra acaba e o mar começa» que começa uma estada que se adivinha plena de paz, numa casa de onde se consegue ver o Atlântico, num ambiente essencialmente rural e pleno de serenidade. É o refúgio de Fernando Reino – muitos conhecerão o nome –, de há dois anos para cá partilhado com hóspedes dos quatro costados. Vêm portugueses, sobretudo do Norte, mas também muitos estrangeiros, que se deixaram conquistar pela pági-

Instalada em pleno Parque Natural Sintra/Cascais, a Quinta do Rio Touro promete tranquilidade aos hóspedes

na da quinta na Internet ou por de agências de viagens que já a conhecem. O encanto da casa, diga-se, começa cedo a mostrar-se. Mal se passa pelo portão, já damos por nós a invejar a quinta, com os olhos pasmados num pátio perfumado com muitos cheiros. O acesso aos quartos da casa principal desvendam-nos uma casa de família cheia de recordações, onde cada objecto tem uma história para contar. No *hall* de entrada, recebe-nos uma colecção de leques. Mas o salão e a sala de refeições revelam mais sobre os caminhos percorridos pelos proprietários da quinta, destacando-se uma colecção de cerâmica chinesa e



japonesa e uma ânfora púnica que nos encantou. E há molduras. Para além das da família, há fotos de antigos presidentes (e até do Papa!) com dedicatórias especiais, assinadas pela mão dos próprios, com reconhecimento ao amigo, ao embaixador português que um dia andou por terras do Oriente, por Nova Iorque, um pouco por todo o lado. A quinta acaba por ser o seu retrato da sua vida. E Fernando Reino não se escusa a falar dela, com um brilho de orgulho, numa conversa que nunca parece demorar demasiado tempo.

Composta por três quartos na casa principal – a *suite* principal Azenha, a *suite* Açoteia e o quarto Mira Rio – e outros tantos na Casa das Hortas – as *suites* Lima, Limão e o quarto Dai-Nippon –, esta quinta merece rasgados elogios de todos os que a visitam e que, sinceramente, os deixam num livro que repousa na recepção da casa. O casal de alemães que por lá está, por exemplo, não se cansa de gabar o grande pequeno-almoço que a família prepara com especial carinho. Ou não incluíse os produtos que a sua terra deu. Esta quinta em recon-



O quarto Dai-Nippon na Casa das Hortas. O Oriente inspirou a decoração

versão biológica dá frutas e legumes. Não se pense, aliás, que se trata de um turismo rural que de rural só guarda o nome. Também se criam gansos, patos e galinhas. Tudo feito conforme mandam as mais exigentes regras da agricultura biológica.

Fazer o quê?

A Quinta do Rio Touro nasceu da reconversão de um conjunto de quatro pequenas casas em ruínas, tendo o projecto obedecido não só às restritivas normas do Parque Natural, como à arquitectura tradicional que mais ordena na região. A vegetação exuberante que a abraça encontra aqui o melhor tempo para se desenvolver, um microclima mediterrânico com total exposição ao sol. Não é pois de estranhar que a piscina se mostre ainda convidativa apesar do Outono.

Afazeres não faltam nesta casa e nas localidades que a rodeiam. Há muito para ver e está-se muito próximo de tudo. Dali ao cabo da Roca é um pulinho. Colares não fica longe e o ambiente pede passeios a pé, podendo até aventurar-se pelo caminho até ao mar. As condições são também as ideais para passeios em bicicleta de todo-o-terreno. Contudo, se optar pelo absoluto retiro (também verdadeiramente recomendável), não prescinda de consultar uma biblioteca posta ao serviço dos hóspedes onde

UM REPOUSO COM DESCONTO

Os clientes Unibanco têm 20% de desconto no alojamento e pequeno-almoço na Quinta do Rio Touro.

NÃO ESQUEÇA:

Informe a Quinta do Rio Touro que é utilizador do cartão Unibanco. Utilize-o no pagamento para beneficiar do desconto.



COMO CHEGAR:

O melhor caminho tem início na auto-estrada que liga Lisboa a Cascais, a A5, deixando-a na saída 12, rumando à Malveira da Serra. Passando a aldeia, continue pela estrada que a liga ao cabo da Roca. Cinco quilómetros depois siga a indicação Azóia-Cabo da Roca e atente na placa que, à esquerda, aponta o caminho para a quinta: Turismo rural a 200 metros. Desça pela estrada em terra batida e ignore a primeira casa, prosseguindo para um portal com uma cruz em pedra que dá acesso à quinta.

Quinta do Rio Touro

Azóia

Colares

Sintra

Tel.: 21 929 2862

Fax: 21 929 2360

Endereço electrónico: info@quinta-riotouro.com

www.quinta-riotouro.com

pode encontrar milhares de motivos de leitura. É impressionante o tempo que se consegue estar por ali, apenas a respirar o ar da serra, tirando partido de todos os minutos.

Está mesmo a pedir uma visita, esta quinta do reino. Do reino de Portugal. Entre a ermida da Peninha e o cabo da Roca, dão-se por muito bem passados todos os minutos de uma vida que corre, naturalmente, ao ritmo da serra.